

Domingos condena falta de política salarial

68

"As categorias profissionais brasileiras sofrem discriminações absurdas, tudo isto por falta de uma política salarial que viabilize a sua sobrevivência e então encontramos verdadeiros disparates que provocam discrepâncias imagináveis. Estamos num país capitalista e temos que valorizar a produção de cada elemento com o capital, mas como entendermos um jornalista formado com um piso salarial de Cz\$ 2.200,00, trabalhando seis horas e um motorista de ônibus ganhando identicamente trabalhando o mesmo período?" É necessário criarmos uma escala salarial que valorize todo o profissional e se for eleito Constituinte procurarei criar um projeto de lei que normalize esta situação". É o que defende o candidato ao Senado, Benedito Domingos.

Segundo Domingos, a falta de critérios para a remuneração justa nas várias categorias profissionais existentes, tanto na iniciativa privada como no serviço público é que tem motivado uma série de desentendimentos que redundam em greves e insatisfações em todo o país. "Ainda hoje encontramos professoras ganhando cem cruzados, no interior do país, e são pessoas que estudam, dedicam parte de sua vida a este nobre ofício e quando passam a prática-lo ficam sem condições de sobrevivência pela falta de uma remuneração adequada ao sustento dos seus familiares".

— Não podemos entender uma enfermeira ganhando um mísero salário de três mil cruzados. Sabemos que o salário mínimo atual deveria ser de três mil e duzentos cruzados no entanto nos deparamos com categorias, muitas das vezes com cursos técnicos ou superiores, ganhando abaixo da sua realidade, enquanto outros segmentos ganham rios de dinheiro sem fazerem o menor es-

forço. A igualdade social começa pela remuneração justa e necessária e esta igualdade é que proporciona uma distribuição de renda possível para a sobrevivência de uma pessoa. Temos que acabar com essa situação, pois enquanto o nosso regime é capitalista e nossa economia é dolarizada, a nossa mão-de-obra ganha míseros salários e torna-se escravizada pelo sistema que premia, algumas vezes os incompetentes em detrimento dos que passam parte de sua existência sentados nos bancos escolares e das faculdades buscando dias melhores para o seu futuro. O orgulho da família brasileira é ver seu filho doutor. Porém sua maior frustração é saber que o que o doutor ganha muitas vezes não dá nem para o seu sustento e neste aspecto encontramos muitos bacharéis dependendo da pequena renda de sua família, pois formam-se e não encontram espaço no mercado de trabalho para desenvolverem o que estudaram.

Para Benedito Domingos, um plano de carreira adequado à realidade do funcionalismo público se faz necessário e urgente. "É notório ouvirmos que a ociosidade do funcionalismo público pode ser aceita com tranquilidade pois não se trata de atividade produtiva. Ora se os problemas sociais existem em demasia, cabe ao setor público agilizar a máquina administrativa para solucioná-los e neste aspecto se faz necessário um serviço ágil e preciso sem a morosidade peculiar em função de uma doutrina. Porém isto só se tornará possível se o funcionalismo público for recompensado com um plano de carreira que vislumbre a tranquilidade do seu futuro até mesmo na aposentadoria. Este compromisso de luta eu assumo publicamente com todas as categorias e gostaria de receber estudos dos vários segmentos para debatermos melhor a minha intenção. Finalizou Benedito.